

Trabalho em dobro

O Secretário de Estado de Fazenda Nélson Rocha acumula responsabilidades

Vitor Gagliardo
3º período

Ele exerce atualmente as funções de Secretário de Estado de Fazenda (SEF) e de Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ) e é o primeiro contabilista a assumir um cargo de tamanha responsabilidade no governo fluminense.

Em uma entrevista exclusiva concedida ao jornal Estácio em Foco, Nélson Rocha, fala sobre o acúmulo de funções que está exercendo, a situação financeira do Estado, e fala também sobre a possibilidade da continuação de obras, dos projetos para o fim do governo e sobre a elaboração do orçamento para o próximo mandato.

O secretário afirma que a situação financeira do estado é séria, mas que há uma equipe trabalhando para resolvê-la. "O grande mote da nossa administração será uma tentativa de recuperação estrutural das finanças públicas do Estado", diz. Leia a entrevista com Nélson Rocha.

Estácio em Foco: Como o senhor está conciliando as funções de Secretário de Estado de Fazenda e de Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro?

Nélson Rocha: A pedido do plenário da casa, apesar da minha intenção de me licenciar, me mantenho na presidência, mesmo porque não

existe impedimento legal nenhum, uma vez que a atividade no CRC não é remunerada, e sim de relevantes serviços prestados à categoria. Mesmo assim, entendo que seria difícil eu poder estar conduzindo o CRC e a SEF. Mas deleguei as funções administrativas e operacionais ao meu vice-presidente, Antonio Miguel Fernandes, para que ele possa tocar o dia-a-dia. Entretanto, continuo participando das reuniões plenárias e da diretoria, mantendo as metas traçadas no início da gestão.

Estácio em Foco: Ao renunciar o cargo de governador para dis-

putar as eleições presidenciais, Garotinho afirmou que estava deixando reservas no cofre do Governo. A governadora Benedita da Silva quando assumiu, disse que estavam combalidas as finanças do Estado. Qual é a realidade financeira do Estado?

Nélson Rocha: A situação é muito séria, mas estamos trabalhando para tentar resolver os problemas da melhor forma possível nesse curto espaço de tempo.

Estácio em Foco: Faltando apenas cinco meses para as eleições, o governo terá tempo hábil e orçamento

para terminar as obras iniciadas no governo anterior?

Nélson Rocha: Estamos revendo todos os contratos e verificando quais obras terão continuidade.

Estácio em Foco: Quais são os projetos para esse final de mandato?

Nélson Rocha: O tempo é muito reduzido e para isso estamos buscando realizar ações concretas de curto prazo. Especificamente na área de Fazenda, em princípio, tentar recuperar a arrecadação, especialmente, o ICMS. Além disso, nós não vamos pensar apenas num governo de nove meses, mas sim no próximo governo. Dentro desse espírito, procura-se trabalhar com a preocupação de não focar apenas na transição, mas num governo com responsabilidades com a sociedade fluminense e com o futuro do Estado. O grande mote da nossa administração será uma tentativa de recuperação estrutural das finanças públicas do Estado.

Estácio em Foco: O senhor já está organizando os planos para a criação do orçamento para o próximo governo, caso a governadora Benedita seja reeleita?

Nélson Rocha: Na Secretaria de Controle, existe uma equipe elaborando o orçamento para o próximo exercício que deverá ser encaminhado à Alerj no segundo semestre.



Divulgação/Sidnei Bezerra

O Secretário de Estado de Fazenda Nélson Rocha é o primeiro contabilista a assumir um cargo de tamanha responsabilidade no governo fluminense.

Uma paixão muito antiga

Marcus Marinho
3º período

A origem do esporte favorito de quase todos os brasileiros é bem longínqua e mais curiosa do que poderíamos imaginar.

No ano 2.500 a.C., os soldados do imperador chinês Huang-Ti lançavam bolas de couro entre duas estacas cravadas no chão como parte do treinamento.

Na Grécia antiga, duas equipes, de 15 componentes cada, se enfrentavam em disputas cujo objetivo era chutar uma bexiga de boi cheia de areia. O jogo, denominado Epyskuros era praticado no século I a.C., em Esparta.

Os nobres italianos praticavam durante a idade média o Gioco del Calcio. O gol era marcado quando a bola passava por cima de dois postes. As partidas aconteciam em uma praça de Florença, e o excesso de violência fez com que os jogos fossem proibidos por um decreto.

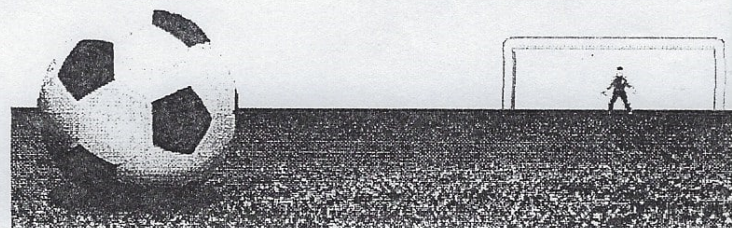
O futebol semelhante ao de hoje surgiu na Inglaterra, no século XIX, e fora regulamentado em 1863 com o surgimento da Football Association. O responsável pela chegada do esporte ao Brasil foi o filho de ingleses Charles Miller, que dos 9 aos 20 anos estudou na Inglaterra.

De volta às terras tupiniquins, em 1894, trouxe em sua bagagem duas bolas e um livro com as regras do

jogo que virou paixão dos brasileiros. Charles Miller encontrou resistência do São Paulo Athletic Club, de onde era sócio, mas não desistiu. Tornou-se funcionário de uma empresa ferroviária de origem inglesa e ensinou futebol aos amigos.

A primeira partida oficial ocorrida

no Brasil foi em 15 de abril de 1895 na Várzea do Carmo, local onde Miller treinava. Ele era artilheiro do São Paulo Railway (mesmo nome da firma onde trabalhava), que na ocasião, ganhou de 4 a 2 do Team de Gaz, equipe formada por funcionários da São Paulo Gas Company.



Reprodução